

# PERCEÇÃO DA MULHER SOBRE OS DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.001.12

12

## RESUMO

**Objetivos:** Desenvolver um estudo de cunho bibliográfico a respeito da importância da fisioterapia em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, apresentar o panorama histórico das pesquisas e tratamento do autismo.

**Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, quantitativa e integrativa.

**Resultados:** A coleta de dados desse trabalho foi realizada a partir do mês de abril de 2021 quando definimos o tema de nossa pesquisa, partindo para a pesquisa bibliográfica em artigos especializados, bem como pesquisas de vídeos na internet. Em julho e agosto realizamos as análises dos artigos selecionados começamos a estruturar as ideias e problemáticas que nosso artigo deveria responder. Em setembro e outubro, construímos as tabelas para interpretarmos os estudos realizados nos artigos analisados, e, a construir nossas interpretações e a narrativa desse artigo. Em novembro de 2021 concluímos nossa análise e texto final do artigo onde esboçamos todo percurso teórico, metodológico e nossas conclusões.

**Considerações Finais:** Evidenciamos a importância da fisioterapia na assistência ao paciente portador do transtorno do espectro autista, uma vez que o fisioterapeuta não trata apenas das desordens motoras, a parte comportamental é fundamental no atendimento de criança com autismo, essas habilidades aprendidas além de beneficiar nas atividades motoras também ajuda no convívio social dessas crianças na escola e em casa.

### Bruna Larisse da Silva Barcelar

Graduanda em Fisioterapia pela AESPI-Ensino Superior do Piauí  
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-8265-2154>.

### Elayne da Silva Vieira

Graduanda em Fisioterapia pela AESPI-Ensino Superior do Piauí  
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0003-0119-1163>

### Gabryela Augusta do Vale Santana

Graduanda em Fisioterapia pela AESPI-Ensino Superior do Piauí  
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0003-2044-6985>.

### Ismael Alves de Carvalho

Graduando em Fisioterapia pela AESPI-Ensino Superior do Piauí  
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-8384-5196>.

### Karoline Rodrigues Gusmão Ribeiro

Graduanda em Fisioterapia pela AESPI-Ensino Superior do Piauí  
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-7692-1154>.

### Lidiane da Cruz Costa

Graduanda em Fisioterapia pela AESPI-Ensino Superior do Piauí  
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-2613-6198>.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fisioterapia; Espectro autista; Transtorno do espectro autista.

# PERCEPTION OF THE WOMAN ON THE CHALLENGES OF BREASTFEEDING

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.001.12

12

## ABSTRACT

**Objectives:** To develop a bibliographical study on the importance of physical therapy in patients with Autism Spectrum Disorder (ASD). In this context, present the historical overview of research and treatment of autism.

**Methodology:** This work is a bibliographic, quantitative and integrative research.

**Results:** Data collection for this work was carried out from April 2021 onwards, when we defined the theme of our research, starting with a bibliographic search in specialized articles, as well as internet video searches. In July and August, we analyzed the selected articles and began to structure the ideas and issues that our article should respond to. In September and October, we built the tables to interpret the studies carried out in the articles analyzed, and to build our interpretations and the narrative of this article. In November 2021, we concluded our analysis and final text of the article where we outline the entire theoretical and methodological path and our conclusions.

**Final Considerations:** We highlight the importance of physical therapy in assisting patients with autism spectrum disorder, since the physical therapist does not only deal with motor disorders, the behavioral part is essential in the care of children with autism, these skills learned in addition to benefiting in Motor activities also help these children to socialize at school and at home.

---

Recebido em: 24/01/2022  
Aprovado em: 15/09/2022  
Conflito de Interesse: não houve  
Suporte Financeiro: não houve

**KEYWORD:** Physiotherapy; Autistic spectrum; autism spectrum disorder.



## INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA), também conhecido como autismo, é um tipo de síndrome possível de prejudicar o desenvolvimento neuropsicomotor de um ser humano e, por conseguinte, condicionando a pessoa a ter dificuldades diversas como alteração na linguagem e cognição, interferindo no convívio social do indivíduo (PISON et al., 2014; PINTO et al. 2016; RODRIGHERO; SOUZA, 2021).

É importante destacar que o termo autismo ou (TEA) atualmente é muito falado, no entanto, requer um conhecimento mais específico que esclareça sobre o conceito, as características e dificuldades encontradas na pessoa com esse transtorno. Dessa forma,

O termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por Eugen Bleuler, um psiquiatra Suíço que buscava em seus estudos descrever características da esquizofrenia. No entanto, a denominação do autismo toma uma proporção maior em 1943, por meio do psiquiatra Leo Kanner, que em suas primeiras pesquisas já abordava características do autismo de forma relevante (CUNHA, 2015, p 140). Como podemos perceber os estudos e conhecimento que se tem sobre o autismo nos remete aos primeiros anos do século XX, de modo que, com o decorrer dos tempos muito estudos foram realizados e têm ajudado no cuidar dessas pessoas e na melhoria da qualidade de vida dos sujeitos que são portadores de autismo como também de seus familiares.

Nesse contexto, acreditamos ser importante conhecermos as características ou sintomas das crianças que são autistas. Desse modo, as contribuições do pesquisador Carlo Schmidt, com seu texto “autismo, educação e transdisciplinaridade.” Nos ajuda a compreender não só as características da pessoa que convive com autismo, como também nos apresenta a importância da transdisciplinaridade no tratamento desse transtorno, pois a partir de seu estudos podemos afirmar que um tratamento em que estejam envolvidos diversos profissionais a eficácia é bem maior.

Para além dos cuidados médicos, e psicológico esse paciente também precisa de um acompanhamento de um profissional de educação, um fonoaudiólogo, um fisioterapeuta etc. Ou seja, esse equipe transdisciplinar atuaria dentro de suas especificidade mas em conjunto no tratamento desse paciente, por isso é importante o diagnóstico precoce e que a família também aprenda a conviver com o paciente autista. Nesse contexto, “o TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental.” (SCHMIDT, 2013, p. 13).

Em consonância com os estudos de Carlo Schmidt, os pesquisadores BACKES, B.; ZANON, R.B.; BOSA, C.A. acrescentam que:

O TEA é caracterizado pela apresentação de déficits sociocomunicativos e de padrões de comportamentos repetitivos e restritos, e o grau de comprometimento dessas áreas pode ser variável. As manifestações clínicas do TEA sucedem antes dos 36 meses de idade, porém são mais notáveis quando a criança começa a ter convívio social, quando os pais e os familiares percebem que a fala da criança não surge ou não evolui para a fala comunicativa (BACKES, ZANO e BOSA, 2015).

A partir de nosso estudo bibliográfico podemos perceber que O TEA é um transtorno amplo e que envolve uma série de deficit neurológicos que chega a comprometer a relação com o meio social e familiar das pessoas acometidas por esse transtorno. Que são “integrados à presença de comportamentos e interesses estereotipados e repetitivos que manifestam-se precocemente, e apresentam comprometimentos que se propagam trazendo consequência por toda vida. Além dos indivíduos acometidos pelo TEA, suas famílias, cuidadores e educadores, também são afetados pelo transtorno” (CORRÊA e QUEIROZ, 2017).

Nesse cenário, cabe aos profissionais a “tarefa” de capacitar, orientar e instruir os familiares que vão realizar as atividades cotidianas com as pessoas autistas. “Essas orientações abordam tanto as condições de ensino como o manuseio geral dos comportamentos da criança, como os cuidados com a saúde vocal, mental, fisiológica etc. Oferecendo novos conhecimentos e compreensões para o desenvolvimento das práticas cotidianas de pessoas autistas.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo se dá em compreender a importâncias da fisioterapia em pacientes com transtorno do espectro autista. Assim como outros profissionais o fisioterapeuta tem uma tarefa importante no tratamento das pessoas que convivem com autismo.

Nesse sentido, acreditamos que essa pesquisa se justifica academicamente, pois nos possibilita uma melhor compreensão sobre o desempenho da Fisioterapia e sua relevância no atendimento a pacientes com transtorno do espectro autista, podendo contribuir com o conhecimento sobre o assunto como também comentando o debate no meio acadêmico no Estado do Piauí.

Como justificativa pessoal, o que nos move a desenvolver tal estudo é a possibilidade de atuar e contribuir socialmente para melhorar a qualidade de vida não só das pessoas que convivem com esse transtorno mas também seus familiares. Pois, acreditamos que esse estudo nos possibilitou uma visão mais apurada, delicada e profissional da relação entre o profissional de fisioterapia e atendimento aos pacientes com transtorno do espectro autista.

Podem ser considerados objetivos dessa pesquisa: Descreer a importância da assistência fisioterapêutica no tratamento de pacientes com transtorno do espectro autista; descrever características clínicas e etiológicas da doença; conhecer as principais técnicas e formas de atuação do fisioterapeuta no tratamento de pacientes com autismo.

## METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo revisão bibliográfica desenvolvida a partir de publicações realizadas no período de 2011 a 2021, nas bases de dados Redalyc, PubMed, Lilacs e SciELO. Durante a realização das buscas, foram utilizados como descritores as seguintes palavras-chave: fisioterapia; espectro autista; transtorno do espectro autista. E com o intuito de deixar as buscas mais refinadas, foi utilizado o termo conector “AND”.

Foram utilizados como critérios de inclusão, a utilização de artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, abordando o atendimento fisioterapêutico no autismo. Já foram excluídas, monografias, teses e artigos de revisão.

Após a realização das buscas, e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram lidos em sua totalidade e foram feitas as análises de cada publicação, buscando correlacioná-las entre si, com o objetivo de encontrar concordâncias ou discordâncias acerca do tema estudado. Para melhor compreensão e interpretação das informações, os resultados foram organizados em um quadro.

## RESULTADOS

Dentre as publicações analisadas, pôde-se destacar 10 artigos que puderam ser incluídos neste estudo, com ênfase a uma maior pertinência em consonância com o tema escolhido. Pode-se conferir a seguir o quadro 1, explicativo retratando cada artigo conforme a autoria, o tema, os objetivos e os resultados.

**QUADRO 1.** Descrição dos artigos incluídos na pesquisa, destacando autoria, tema, objetivos e resultados. Teresina, 2021.

AUTORES	ARTIGOS	OBJETIVOS	METODOLOGIAS	RESULTADOS
ANDRADE, Aline Abreue et al. (2014.)	Teoria da mente em pais de pessoas com autismo: uma análise comparativa.	Avaliar a capacidade da teoria da mente em pais de crianças com autismo.	Comparações de três grupos com Análises de Variância One-way (ANOVA). Correlações de Pearson. O nível de significância utilizado foi de $p < 0,05$ .	Os resultados não indicam diferenças significativas entre os grupos na habilidade de decodificação. No entanto, eles indicam a existência de déficits na capacidade de dedução da teoria da mente.

CORRÊA, Mônica Cola Cariello Brotas; QUEIROZ, Sávio Silveira de. (2017.).	A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo.	Investigar o padrão de trocas sociais estabelecidos entre crianças com transtorno do espectro do autismo que participaram do estudo aqui relacionado e suas mães, antes e depois da aplicação do programa de intervenção precoce.	revisão de literatura de cunho descritivo. Autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa /Parecer número 47156/12)	Com sistema de acolhimento e orientação familiar é possível criar ambientes de desenvolvimento adequados à superação das dificuldades próprias do autismo que auxiliem os pais a se tornarem o melhor recurso de desenvolvimento para seus filhos.
FERREIRA, Jackeline Tuan Costa et al. (2016.).	Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de caso.	Avaliar crianças autistas pré e pós-tratamento fisioterapêutico.	Estudo de caso com cinco crianças, diagnosticadas com autismo, que foram avaliadas pré e pós-tratamento fisioterapêutico.	Verificou-se que todas as crianças, mesmo aquelas classificadas com grau de autismo grave, obtiveram aumento na pontuação da Medida de Independência Funcional (MIF) e tornaram-se menos dependentes de cuidadores, após o tratamento fisioterapêutico.
MAPELLI, Lina Domenica et al. (2028.).	Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar.	Conhecer a experiência da família no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista e discutir possibilidades de cuidado em saúde.	abordagem qualitativa com 22 participantes de 15 famílias de crianças diagnosticadas com TEA. E entrevista semiestruturada como estratégia de coleta de dados	A família percebe sinais do Transtorno do Espectro Autista; entretanto, acredita que não existem comportamentos suspeitos, mas personalidades próprias da criança. Quando o diagnóstico é definido, a aceitação familiar é aflitiva. A mãe demonstra-se cuidador principal, enquanto o pai permanece na retaguarda. Constatou-se um significativo direcionamento da família para o cuidado/atenção/estímulo à criança autista.
PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. (2016.).	Autismo infantil: impacto diagnóstico e repercussões nas relações familiares.	Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares.	estudo qualitativo, realizado com 10 familiares de crianças autistas, assistidas no Centro de Atenção Psicossocial Infância Juvenil em um município da Paraíba. análise de conteúdo na modalidade temática.	Há necessidade do profissional de saúde que noticiará o autismo saber preparar melhor a família para enfrentar as dificuldades impostas pela síndrome e para conquistar a autonomia no cuidado ao autista.

PISON, Javier Lopez et al. (2014.).	Nuestra experiencia en el diagnóstico etiológico del retraso global del desarrollo y discapacidad intelectual: 2006-2010.	Promover estudios sobre diagnósticos en niños con RGD / DI, con el fin de conocer su variación, en términos generales, para determinar si, en consecuencia, existe o no un consenso universal respecto a otros estudios que, posteriormente, deban realizarse	estudio cualitativo con niños autistas. y análisis del neurodesarrollo.	Según el análisis realizado por los autores mencionados, y también en función del tema abordado, los datos seem to indicate that diagnosis is easier when GDD/ID is associated with cerebral palsy, epilepsy, infantile spasms/West syndrome, or visual deficit, but more difficult in cases of autism spectrum disorders. Genetic studies provide an increasing number of aetiological diagnoses, and they are also becoming the first step in diagnostic studies.
ROSA NETO, Francisco. (2013)	Efeitos da intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro autista.	Analisar o desenvolvimento motor de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo e verificar os efeitos de um programa de intervenção motora.	Foram utilizados os testes da Escala de Desenvolvimento Motor - EDM. Essa criança participou de avaliação motora, intervenção motora (32 sessões, duas vezes semanais) e reavaliação motora.	As sessões de intervenções realizadas no período de estudo proporcionaram ganhos motores em quatro das seis áreas motoras avaliadas na criança.
SANTOS, Gislainne Thaice da Silva; MASCARENHAS, Millena Santana; OLIVEIRA, Erik Cunhade. (2019.).	A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista.	Revisar sistematicamente a literatura sobre o papel do fisioterapeuta acerca do desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista.	Pesquisa quantitativa e de análises bibliográfica. E de dados.	O fisioterapeuta tem um papel central no processo de desenvolvimento das crianças autistas, principalmente nos aspectos sensório-motores, que proporcionam ao sujeito habilidades motoras e capacidades coordenativas, contribuindo, assim, para uma melhor interação e comunicação social, trabalhando nos aspectos cognitivos e evitando limitações funcionais.
SEGURA, Dora de Castro Agulhon; NASCIMENTO, Fabiano Carlos do; KLEIN, Daniele. (2011.).	Estudo do conhecimento clínico dos profissionais da fisioterapia no tratamento de crianças autistas.	Analisar o conhecimento do profissional da fisioterapia, quanto a sua função na humanização e tratamento da criança autista.	pesquisa descritiva, na qual foram avaliados 30 profissionais, de ambos os sexos, sem fator idade, graduados em fisioterapia (formados nos últimos 5 anos) atuantes na cidade de Toledo – Paraná.	Foi possível concluir que existe a necessidade de uma melhora científica, proporcionando um desempenho ideal das habilidades práticas fisioterapêuticas voltadas para crianças autistas.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro.(2017.)	Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo.	Identificar os instrumentos disponíveis para rastreamento dos sinais do autismo em crianças com até 36 meses de idade.	Busca de artigos indexados nas bases de dados eletrônicas nos periódicos disponíveis online nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, PsycINFO e Latin American and Caribbean Health Science Literature (Lilacs).	Considerando a relevância da identificação e do diagnóstico precoce do autismo para a melhoria da qualidade de vida do sujeito, acredita-se que é essencial que estudos sobre instrumentos para rastreamento precoce deve-se proceder pelo que diz respeito aos mesmos.
---	---	--	--	---

## DISCUSSÃO

### TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O transtorno do espectro autista, geralmente denominado como autismo, é uma patologia que tem sido posta em análise já acerca de seis décadas (SEGURA; NASCIMENTO; KLEIN, 2011).

No entanto, preliminarmente falando, sobre a disfunção como então referenciada, somente veio a ser retratada em 1943 por Leo Kanner (1943) e em 1944 por Hans Asperger segundo Duarte, Barbosa e Montenegro (2015). Kanner tendo designado comportamentos de modo que os vinculando à disfunção autística relativa ao contato afetivo, e já, Asperger fez uso da expressão psicopatia autística (MARQUES; DIXE, 2011; SANTOS; GARDENGHI, 2019).

E advindo dos estudos assim relacionados noções sobre uma síndrome, que mesmo diante de outros mais estudos, imprescindível há de se considerar uma necessidade a mais de saberes a fim de melhor ainda discernir a respeito, logo, do autismo como anteriormente colocado. Algo pela ocasião em que se sabe haver ainda controvérsias quando em relação à etiologia do problema em questão devido a aspectos que tem atingido, por exemplo, durante a infância com o comprometimento do desenvolvimento, pois, da criança. (DUARTE; BARBOSA; MONTENEGRO, 2015). E quanto aos possíveis fatores que sejam possíveis de interpreta-los como indícios voltados para a eminência do domínio de um prevaecimento do transtorno do espectro autista na infância, dentre estes: o referente à realização de um diagnóstico precoce como também os meios aplicados nesta etapa da assistência ao paciente considerando ainda o profissional a que cabe este atendimento. (VOLKMAR; MCPARTLAND, 2014; PINTO et al., 2016)

E desenvolvimento como anteriormente situado, este em correspondência ao termo neuropsicomotor que em meio a uma influência direta transtorno do espectro autista sobre o mesmo, algo que ocorrendo de modo a manifestar-se tal disfunção logo no início do que se atribui à infância (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016; MAPELLI et al., 2018). Os déficits relativos à questão como antes aqui colocada, revelando-se, uma vez que, precocemente dizendo, porém apresentando-se de um jeito que favorecendo comprometimentos incontestáveis e repercutindo em todo o percurso da vida de um indivíduo (CORRÊA; QUEIROZ, 2017; PANSANI; YAMADA, 2020). Rodrihero e Souza (2021, p. 439), ainda que em função do dito como anteriormente abordado, pode-se dizer que isto, portanto, considerando as habilidades motoras como um núcleo potencial característico das perturbações do espectro do autismo as intervenções terapêuticas envolvem programa intenso e abrangente que envolve a criança, família e os profissionais, sendo indicado começar o mais precocemente possível.

E dependendo do grau de severidade da patologia em ênfase, esta tende a prevalecer ao longo de todas as etapas seja crescimento como desenvolvimento do ser humano segundo posicionamento de Azevedo e Gusmão (2016). Algo ainda que, existe a possibilidade de concluir que já a partir da infância eis a manifestação do transtorno do espectro autista de uma maneira tal quando do surgimento de alterações em meio a um estágio de severidade como também sob uma determinada persistência de acordo com Gomes et al. (2015).

Ainda que também sobre o grau de severidade do transtorno do espectro autista, segundo Ferreira et al. (2016, p. 30), pode ser:

pelo grau de autonomia, sabendo-se que o retardo mental, compromete o desenvolvimento cognitivo e limita o potencial de prognóstico. Contudo, utilizando-se um método de aprendizagem adaptado e apoio consistente, a pessoa com deficiência intelectual pode alcançar maiores níveis de autonomia ao longo do tempo.

Pelo que diz respeito ao conceito de transtorno do espectro autista é um tipo de síndrome, portanto, possível de lesar o desenvolvimento neuropsicomotor de um ser humano, e, à vista disto, condicionando a pessoa, a vivenciar dificuldades de modo que sob uma dada diversidade. E complicações estas como quando em referência à linguagem e à cognição, de forma que, logo, interferindo na comunicação, na interação social do indivíduo como aqui em destaque, enquanto bases principais. (SEGURA et al. 2011; PISON et al., 2014; LOURENÇO et al., 2015; FERREIRA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2018).

Algo, ainda que como reflexo, que, portanto, dos problemas associados ao transtorno de espectro autista, o relativo à comunicação com as demais pessoas considerando problemas, e de maneira que similarmente, respectivos quanto à fala e ao comportamento em meio a uma dada caracterização ou repetitividade (APA, 2014; ANDRADE et al., 2014; GOMES et al., 2015; OCTAVIO et al., 2019).

Tudo na medida em que haja a probabilidade de uma ligação do mesmo com as dificuldades motoras á exemplo de uma atenção para com crianças apresentando transtorno de espectro autista de modo que considerando a exibição de atraso ou de dificuldade referentes às habilidades e à coordenação motora (AIRES; SILVA; GADELHA, 2020).

Além do conhecimento como anteriormente colocado, eis que se deva considerar tal ponto de vista de modo a ressaltar a noção de que com referência ao mesmo, isto sinalizando a preponderância dos indícios em questão conforme a dentre outros aspectos, o pertinente à idade, à capacidade, às intervenções, etc. (APA, 2014).

Quanto ao diagnóstico do transtorno do espectro autista, através do mesmo e possível compreender a disfunção como aqui especificada por meio de procedimento dimensional, e isto pela circunstância de ser, pois, o autismo sob uma disposição tal de forma que mediante uma constante manifestação de traços característicos do mesmo (SCHEEREN; STAUDER, 2008; ANDRADE et al., 2014).

E, assim, uma ideia de disfunção tipicamente espectral, como também há de presumir-se, quanto ao acometimento do autismo de um jeito tal que sob uma presença de diferentes situações quanto à maneira que este se manifesta (ANDRADE et al., 2014). Na infância, por exemplo, quando exista de cogitar pela realização do diagnóstico do transtorno do espectro autista de modo que através de uma análise á respeito de informações no que se refira a dentre outros pontos, quanto à utilização de meios aplicados na avaliação do paciente (SEIZE; BORSA, 2017).

Ainda que sendo primordial identificar o transtorno do espectro autista de forma precoce, considerando também a viabilidade da observação como então aqui apontada conforme Matos et al. (2020). E isto mediante a afirmação como a seguir citada: “Ademais, por ser a primeira infância um

período de máxima plasticidade cerebral, pode-se otimizar o aprendizado da criança, prevenir efeitos secundários negativos do transtorno, melhorar as suas habilidades funcionais e qualidade de vida.” (MATOS et al., 2020, p. 23)

No entanto, além de um prévio reconhecimento do transtorno do espectro autista existe de se atentar para com uma ágil intervenção de jeito que tendo como propósito colaborar com a viabilidade de, segundo Ferreira et al. (2016, p. 25-26): “diminuir a possibilidade de cronificação, aumentar as probabilidades de tratamento e minimizar os múltiplos sintomas.”.

E quanto ao tratamento transtorno do espectro autista, afim que se promova, pois, uma assistência satisfatória, é substancial uma atuação de modo que levando em conta uma equipe multidisciplinar da qual fazendo parte o fisioterapeuta (FERREIRA et al., 2016; FERNANDES; SOUZA; CAMARGO, 2020).

## A FISIOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

As pessoas com autismo podem apresentar desordem motoras que podem atrapalhar na aquisição de aprendizagem e desenvolvimento de atividades cotidianas, podemos observar discrepâncias em alguns movimentos, a criança realiza os movimentos mais não tem uma qualidade muito boa.

Podemos observar isso em atividades artísticas, em danças ou atividades físicas, as crianças têm os movimentos menos simétricos e mais desorganizados. São crianças que podem parecer um pouco desastradas, desatentas, podem sentar em (W) e andar nas pontas dos pés.

Sob essa realidade, a fisioterapia pode ajudar a desenvolver funções básicas como andar, correr, sentar rolar, correr pular, são exercícios para o fortalecimento, planejamento motor, adequação postural, equilíbrio e coordenação, atividades somadas a psicomotricidade, esses tratamentos podem ser intensivos ou não.

Nessa intervenção o fisioterapeuta não pode está apto a tratar apenas as desordens motoras, a parte comportamental é fundamental no atendimento de criança com autismo. Muitas vezes essas crianças que tem dificuldades de compreender as instruções, então parece, que elas não conseguem desenvolver as atividades.

Desse modo, é importante que o profissional de fisioterapia possa ter uma formação em análise do comportamento para saber a forma adequada de como instruir essa criança.

Essa habilidades aprendidas além de beneficiar nas atividades motoras também ajuda no convívio social dessas crianças na escola e em casa. É importante reiterar que cada caso é único e que o autista pode ter uma qualidade de vida bem melhor se tratado com uma equipe transdisciplinar e qualificada.

Nesse prisma, quando da assistência a pacientes com transtorno do espectro autista, para a efetivação da mesma, conforme a Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional (ABRAFIN, 2017) é factível considerar uma vasta diversidade tanto de métodos como de estratégias e dispositivos fisioterapêuticos diante de distúrbios neurológicos, que dentre tais mecanismos: o Método Bobath.

Sobre o Método Bobath, um sistema que para sua efetivação esta ocorre em meio à existência de uma reciprocidade quando de uma menção à participação de uma equipe interdisciplinar constituída pelo profissional da Fisioterapia (ARNDT et al., 2008 apud SOTORIVA; SEGURA, 2013).

E segundo também Sotoriva e Segura (2013,p.324) acerca do Método Bobath: “Consiste na adequação do tônus muscular, inibição de padrões patológicos e na facilitação de movimentos funcionais, em que cada paciente recebe exercícios e manuseios próprios, adequados às suas necessidades.”.

Para tanto, os procedimentos desenvolvidos fazendo uma referência ao Método Bobath dão ao fisioterapeuta além do embasamento teórico, o protocolo de uma interposição clínica indispensável à

assistência por parte da fisioterapia tipicamente neuropediátrica (RAINE; MEADOWS; LYNCH-ELLERINGTON, 2009 apud WEINERT; BELLANI, 2011). Algo que conforme dito logo acima, pode-se dizer que de modo a cooperar com a melhoria da habilidade do paciente com transtorno do espectro autista. (SANTOS; GONÇALVES; BUBADUÉ, 2020).

E na perspectiva como então antes colocada, eis um reconhecimento da importância da fisioterapia na assistência ao paciente portador do transtorno do espectro autista, considerando aspectos simultaneamente, quando conforme a seguir, de certa maneira relacionados.

Sobre a importância da fisioterapia em pacientes com transtorno do espectro autista, algo quando de um sentido para com uma assistência, na maioria das vezes, de modo que posta em prática, preponderantemente, numa abordagem em meio às vertentes, como no que se refira à interação social, à comunicação e à linguagem (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016).

Todavia, para tanto há de se levar em conta, ser relevante o tratamento dado, por exemplo, à criança portadora do transtorno do espectro autista sob uma disponibilidade relativa ao fisioterapeuta, na medida em que este detenha de um bom conhecimento sobre a patologia em questão e as técnicas a serem aplicadas (SEGURA; NASCIMENTO, 2011). E isto de forma a cooperar com melhorias em pertinência com as funcionalidades atribuídas ao desenvolvimento em termos que tanto motor, como cognitivo e o que diz respeito aos sentidos e às sensações por parte do ser humano assistido através da atuação fisioterapêutica, e que, portanto, nesta ocasião se referindo à criança autista (OLIVEIRA et al., 2018).

Uma prática que própria aqui da fisioterapia sendo relevante no atendimento à criança portadora do transtorno espectro autista que vem, pois, mostrando-se de modo que intervindo pelo desencadeamento de efeitos positivos para criança conforme aqui relatado e em outras mais situações (IWABE; PFEILSTICKER; NUCCI, 2008 apud MACHADO, 2015).

E perante o ponto de vista como anteriormente colocado, uma magnitude no que tange à fisioterapia também, uma vez que, a mesma:

Pode se tornar fundamental na evolução do desenvolvimento motor, contribuindo para o ganho de independência funcional nas atividades cotidianas a serem realizadas, além de auxiliar no progresso da interação com o meio em que convive. (SANTOS; MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2021, p. 130).

Uma outra situação enquanto efeito positivo está na perspectiva de que a fisioterapia seja importante à criança com transtorno espectro autista de uma maneira que pela intervenção através da qual treine-se e se trabalhe as habilidades de concentração junto ao paciente E isto de jeito que com o propósito de promover clareza com relação ao raciocínio, e, por conseguinte, cooperar com introdução da criança autista na convivência social com uma melhor habilidade. (SEGURA; NASCIMENTO; KLEIN 2011; SANTOS; MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2021).

E ainda que também, a fisioterapia devendo ter sua importância reconhecida no contexto do atendimento à criança portadora do transtorno espectro autista mediante contribuição para com mecanismos determinantes quanto à contenção das mobilidades atípicas, na proporção em que haja uma interferência para dentre outras mais questões: as que dizem respeito às habilidades motoras, ao equilíbrio, etc. (SEGURA; NASCIMENTO; KLEIN 2011)

Algo, pois, que também á respeito da relevância da fisioterapia em pacientes com transtorno do espectro autista, quando propósito pelo comprometimento para com a dentre outras questões, as relativas à prevenção, à recuperação e à reabilitação dos mesmosem meio a aspectos como no tocante

a um sentido para com: a identificação precoce da disfunção; a imprescindibilidade da realização do diagnóstico diferencial; como também, do que diz respeito à atualização quanto às técnicas adotadas e outros (MARCIÃO et al., 2021)

Quando de um sentido para com a identificação precoce da disfunção, isto de forma que se buscando entender uma evidência no que cabe atentar para com a questão de na infância já ser possível de detectar déficits. E isto no que diz respeito às habilidades motoras, ao tempo que tenham de ser logo tratados baseando-se no uso de meios enquanto métodos úteis a uma prévia intervenção. (MATSON et al., 2010; ROSA NETO, 2013).

Quanto ao diagnóstico diferencial, para tanto há a necessidade de entender sobre as circunstâncias que coincidam com uma situação correspondente ao transtorno do espectro autista, e isto além de mostrar-se de jeito que em conformidade com os graus de severidade em que tal patologia se encontra (SILVA; MULICK, 2009).

E ainda de ser a Fisioterapia importante na assistência de pacientes com transtorno do espectro autista promovendo repercussões enquanto feitos benéficos que possa contribuir tanto com a melhora do desenvolvimento motor como pela prevenção favorecendo comprometimentos futuros de modo a garantir, também, qualidade de vida. (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016; SANTOS; GIGONZAC; 2018.).



## CONCLUSÃO

---

Para a realização do artigo aqui retratado, supôs-se ter sido de grande valia considerar um entendimento sobre a importância da Fisioterapia em pacientes com transtorno do espectro autista, e isto ao que se fez por levar em consideração um estudo bibliográfico com as principais referências atuais.

Desse modo, a produção da análise aqui correlacionada, acredita-se ter adquirido um saber sobre determinada questão ao se referir à assistência ao paciente portador do transtorno do espectro autista visando, principalmente uma análise baseando-se em estudos voltados para o autismo.

Nesse contexto, o presente estudo evidencia o reconhecimento da importância da fisioterapia na assistência ao paciente portador do transtorno do espectro autista, considerando a eficácia no tratamento físico e psicomotor como também no aspecto educacional, uma vez que o fisioterapeuta não trata apenas das desordens motoras, a parte comportamental é fundamental no atendimento de criança com autismo.

Desse modo, é importante que o profissional de fisioterapia possa ter uma formação em análise do comportamento para saber a forma adequada de como instruir essas crianças com autismo. Essas habilidades aprendidas além de beneficiar nas atividades motoras também ajuda no convívio social dessas crianças na escola e em casa. É importante reiterar que cada caso é único e que o autista pode ter uma qualidade de vida bem melhor se tratado com uma equipe transdisciplinar e qualificada.

# REFERÊNCIAS

ABRAFIN. Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional. Ofício ABRAFIN 40/2017. Guarapuava, 31 de maio de 2017. Guarapuava: ABRAFIN, 2017.

AIRES, Emanuel Rodrigues; SILVA, Anderson Breno Alberto da; GADELHA, Raimunda Rosilene Magalhães. Hidroterapia em Crianças com Autismo. VIII Mostra Científica do Curso de Fisioterapia da Unicatólica. Unicatólica- Centro Universitário Católico de Quixadá. Quixadá, 2020.

ANDRADE, Aline Abreu e et al. Teoria da mente em pais de pessoas com autismo: uma análise comparativa. *Psychology/Psicologia: reflexão e crítica*, v. 28, nº 4, p. 789-795, out./dez., 2014.

APA. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5ª ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARNDT, Sherry W. et al. Effects of a neurodevelopmental treatment-based trunk protocol for infants with posture and movement dysfunction. *Pediatric Physical Therapy*, v. 20, nº 1, p. 11-22, 2008.

AZEVEDO, Anderson; GUSMÃO, Mayra. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. *Revista Atualiza Saúde: revista eletrônica de divulgação científica*, v. 3, nº 3, p. 76-83, Salvador, jan./jun., 2016.

BACKES, B.; ZANON, R.B.; BOSA, C.A. Características Sintomatológicas de Crianças com Autismo e Regressão da Linguagem Oral. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Rio Grande do Sul, v.33, [s.n], p. 1-10, 2015.

CORRÊA, Mônica Cola Cariello Brotas; QUEIROZ, Sávio Silveira de. A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. *Revista Ciências & Cognição*, v. 22, nº 1, p. 41- 62, Espírito Santo, 2017.

CUNHA, Eugenio. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2015. 140 p.

DUARTE, Elidiana; BARBOSA, Wandely; MONTENEGRO, Sandra. Contribuições da equoterapia para o desenvolvimento integral da criança autista. 2015.

FERNANDES, Cintia Regina; SOUZA, Winye Ághata Andressa Alcântara de; CAMARGO, Ana Paula Rodrigues. Influência da fisioterapia no acompanhamento de crianças portadoras do TEA (Transtorno do Espectro Autista). *Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia*, v. 5, nº 1, p. 52-68, 2020.

FERREIRA, Jackeline Tuan Costa et al. Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de caso. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS. Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. *Cadernos de Pós- Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v.16, nº2, p.24-32,- São Paulo, 2016.

GOMES, Paulyane Thalita Miranda et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. Artigo de Revisão. *Jornal de Pediatria*, v. 91, nº 2, p. 111-121, Rio de Janeiro, 2015.

IWABE, C. Miranda; PFEILSTICKER, B. H. Miranda; NUCCI, A. Medida da função motora: versão da escala para o português e estudo de confiabilidade. Artigo Original. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 12, nº 5, p. 417-424, 2008.

LOURENÇO, Carla Cristina Vieira et al. Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, nº 2, p. 319-328, Marília, 2015.

MACHADO, Lavinia Teixeira. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. Estudo de caso. Revista Fisioterapia e Pesquisa, v. 22, nº 2, p. 205-210, 2015.

MAPELLI, Lina Domenica et al. Criança com transtorno de espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. Revista Escola Anna Nery, v. 22, nº 4, p. 2-9, Rio de Janeiro, 2018.

MARCIÃO, Lucas Gabriel de Araújo et al. A importância da fisioterapia no atendimento de pessoas com transtorno do espectro autista. Research, Society and Development, v. 10, nº 5, e24410514952, 2021.

MARQUES, Mário Henriques; DIXE, Maria dos Anjos Rodrigues. Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais. Artigo Original. Archives of Clinical Psychiatry, v. 38, nº 2, p. 66-70, São Paulo, 2011.

MATOS, Maycon Souza et al. Diagnóstico precoce de autismo: características típicas presentes em crianças com transtorno do espectro autista. Anais III COEPS- Araguari. Revista Master- Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 5, nº 9, suplement. 1, 2020.

MATSON, Johnny L. et al. Motor skill abilities in toddlers with autistic disorder, pervasive developmental disorder-not otherwise specified, and atypical development. Research in Autism Spectrum Disorders, v. 4, nº 3, p. 444-449, jul., 2010.

SCHMIDT, Carlo. Autismo, educação e transdisciplinaridade. In: SCHMIDT, C (org) Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OCTAVIO, Ana Julia Moraes et al. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na educação infantil. Research, Society and Development, v. 8, nº 1, p. 1- 15, 2019.

OLIVEIRA, José Diego Ponciano et al. Intervenção fisioterapêutica no transtorno do espectro autista. Relato de Caso. Fisioterapia Brasil, v. 19, nº 5, p. 266-271, 2018.

PANSANI, Graziela Mantuani; YAMADA, Patrícia de Aguiar. Conceito bobath como técnica de tratamento no transtorno do espectro autista. Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP, 2020.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Artigo Original. RGE- Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, nº 3, p. 1-9, set., 2016.

PISON, Javier Lopez et al. Nossa experiência com o diagnóstico etiológico de atraso global de desenvolvimento e deficiência intelectual: 2006-2010. Neurologia, v. 29, nº 7, p. 402-407, set., 2014.

RAINE, Sue; MEADOWS, Linzi; LYNCH-ELLERINGTON, Mary. Bobath Concept: Theory and Clinical Practice in Neurological Rehabilitation. 1ª ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.

RODRIGHERO, Karoline Tobo; SOUZA, Carolina Tarcinalli. Práticas com o Profissional e Cuidador de Crianças Autistas. Id on line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 15, n. 56, p. 438-450, jul., 2021.

ROSA NETO, Francisco. Efeitos da intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro autista. Relato de Caso. Temas sobre Desenvolvimento, v. 19, n. 105, p. 110-114, 2013.

SANTOS, Angélica Berford Leão dos; GARDENGHI, Giulliano. O efeito da cinoterapia em pacientes autistas. Artigo de Revisão. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Centro de Estudos Avançadose

Formação Integrada. Brasília, 2019.

SANTOS, Carla Chiste Tomazoli; GONÇALVES, Jonas Rodrigo; BUBADUÉ, Renata de Moura. Olhar interdisciplinar multiprofissional sobre o atendimento a pessoas com espectro de autismo. 1ª ed. Valparaíso de Goiás, Editora Sena Aires, 2020.

SANTOS, Gislainne Thaice da Silva; MASCARENHAS, Millena Santana; OLIVEIRA, Erik Cunha de. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 21, n. 1, p. 129-143, São Paulo, jan./jun., 2021.

SANTOS, Lorena Feitosa dos; GIGONZAC, Marc Alexandre Duarte; GIGONZAC, Thaís Cidália Vieira. Estudo das principais contribuições da fisioterapia em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) diagnosticados. v. 4. Anais do IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG). v. 4., s/n, p. 1-9, 2018.

SCHEEREN, Anke M.; STAUDER, Johannes E. A. Broader autism phenotype in parents of autistic children: Reality or myth? Journal of Autism and Developmental Disorder, v. 38, nº 2. p. 276-287, fev., 2008.

SEGURA, Dora de Castro Agulhon; NASCIMENTO, Fabiano Carlos do; KLEIN, Daniele. Estudo do conhecimento clínico dos profissionais da fisioterapia no tratamento de crianças autistas. Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR, v. 15, nº 2, p. 159-165, Umuarama, maio/ago., 2011.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo: Revisão Sistemática. Psico-USF, v. 22, nº 1, p. 161-176, abr., 2017.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. Psicologia, Ciência e Profissão, v. 29, nº 1, p. 116-131, 2009.

SOTORIVA, Priscila; SEGURA, Dora de Castro Agulhon. Aplicação do Método Bobath no Desenvolvimento Motor de Crianças Portadoras de Síndrome de Down. Revista Saúde e Pesquisa, v. 6, nº 2, p. 323-330, maio/ago., 2013.

VOLKMAR; Fred R.; MCPARTLAND, James C. From Kanner to DSM-5: autism as an evolving diagnostic concept. Review. Annual Review of Clinical Psychology, v. 10, p. 193-212, 2014.

WEINERT, Luciana Vieira Castilho; BELLANI, Cláudia Diehl Forti. (eds.). Fisioterapia em Neuropediatria. Curitiba: Omnipax, 2011.

WEINERT, Luciana Vieira Castilho; BELLANI, Cláudia Diehl Forti. Abordagem Fisioterapêutica pelo Conceito Neuroevolutivo Bobath. Capítulo 3. WEINERT, Luciana Vieira Castilho; BELLANI, Cláudia Diehl Forti. (eds.). Fisioterapia em Neuropediatria. Curitiba: Omnipax, 2011.